

## **COBERTURAS DE TRAGÉDIAS NO TELEJORNAL: O DISCURSO IMAGÉTICO DO JORNAL HOJE SOBRE A TRAGÉDIA DA KISS**

EMELLEM VELEDA DA ROSA<sup>1</sup>; MICHELE NEGRINI<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas – emeerosa@gmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas – mmnegrini@yahoo.com.br*

### **1. INTRODUÇÃO**

Esta pesquisa tem o objetivo de refletir sobre as coberturas de tragédias no telejornalismo, com foco no discurso imagético do telejornal Jornal Hoje. A pesquisa será feita sobre a cobertura da tragédia da boate Kiss, com base na análise da edição do Jornal Hoje do dia 28 de janeiro de 2013.

Para analisar as coberturas de tragédias na TV, começaremos definindo o que são coberturas jornalísticas, para em seguida trazer características específicas do meio televisivo, que sustentarão o enfoque deste trabalho no discurso imagético do telejornal.

Os autores Carlida Emerin e Antonio Brasil (2011) classificam cobertura jornalística como um trabalho de reportagem que é realizado no local do acontecimento. E a grande cobertura é caracterizada como uma cobertura que aprofunda e diversifica a abordagem do tema trabalhado.

Seguindo a perspectiva desses autores, as coberturas podem ocorrer de duas formas: prospectivas e retrospectivas. As prospectivas são coberturas planejadas – carnaval, shows - ou seja, que tratam de eventos que têm uma data certa para acontecer, permitindo um planejamento das equipes que vão realizar a cobertura. Já as coberturas retrospectivas ocorrem a partir do fato – acidentes, tragédias – nestas coberturas são abordados fatos que surgem de maneira inesperada, exigem agilidade da equipe que não teve tempo de planejar-se.

Neste trabalho, focaremos nas grandes coberturas que ocorrem de forma retrospectiva, como exemplo da tragédia da boate Kiss. O incêndio que atingiu a boate Kiss, em 27 de janeiro de 2013, levou à morte de 242 jovens em Santa Maria, Rio Grande do Sul, ganhou grande espaço na mídia e continua sendo pauta mais de dois anos depois de ocorrido. O acontecimento chocou o país e repercutiu nacionalmente. O fato foi extensivamente abordado pelo telejornalismo nacional. Jornalistas de todo país foram deslocados para Santa Maria, tendo como cenário da transmissão o local da tragédia. As imagens do incêndio tomaram conta de todos os telejornais, seguidas pelas imagens do sofrimento das famílias e dos sepultamentos das centenas de vítimas.

O que define se o fato é importante o suficiente para ganhar espaço no cenário midiático é o seu enquadramento nos critérios de noticiabilidade. Dentre os critérios de noticiabilidade do meio televisivo, será destacado neste trabalho a importância da presença de imagens. Pois, para um acontecimento ganhar espaço no recorte da realidade feito pelo telejornalismo, é importante que ele tenha o potencial de gerar boas imagens. Em seguida, iremos observar quais as características das imagens apresentadas nas coberturas de tragédias, verificar quais são os principais elementos enfocados e de que forma esses elementos produzem sentidos sobre a tragédia.

A mídia televisiva tem o poder de construir imagens, e apresentá-las como uma verdade absoluta. Com o lucro sendo o principal objetivo, o recorte da realidade pode ser “espetacular”. O telejornal utiliza o aspecto espetacular da tragédia para

atrair os olhos do espectador. São reproduzidos o choro e o sofrimento dos familiares repetidamente, com o objetivo de atrair o telespectador pelo emocional. Segundo Canavilhas (2001), o jornalismo faz um recorte da realidade, com o objetivo de apresentar uma realidade “melhorada”, mais atraente, esta atitude por si só já caracteriza espetacularização.

Münch (1992, apud LEAL, 2006) afirma que a função da imagem no telejornal vai além de simplesmente informar, ela tem também a função de estimular o telespectador emocionalmente e sensorialmente. Ou seja, a escolha de que imagens serão utilizadas pode ser feita muitas vezes pelo seu caráter apelativo em detrimento da função de informar. Ao analisar uma tragédia como a da Boate Kiss, potencialmente fornecedora de imagens fortes, este estudo visa observar se o telejornalismo apresenta imagens da morte abarcadas na espetacularização. E observar, ainda, se ele usa do poder das imagens para criar uma realidade mais atraente e vendável.

## 2. METODOLOGIA

Foi definida para esta análise a edição do Jornal Hoje do dia 28 de janeiro de 2013. Esta edição tratou especialmente da tragédia e seus desdobramentos, e foi ao ar na segunda-feira após a tragédia. A edição será analisada a partir da versão disponibilizada no site *you tube*, que traz o programa na íntegra. A análise do objeto de estudo será feita com base na técnica descrita por Diana Rose (2002), no capítulo *Análise de imagens em movimento*, do livro *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som*, de Martin W. Bauer e George Gaskell. A aplicação da metodologia é dividida em quatro fases: seleção, transcrição, codificação e tabulação.

Para aplicar o método de Análise de Imagens em movimento, de Diana Rose ao *corpus* deste trabalho, primeiramente será feita a seleção das cenas que serão analisadas dentro da edição do Jornal Hoje do dia 28 de janeiro de 2013. Esta seleção será feita de acordo com a proposta da análise, que é observar a cobertura imagética do telejornal sobre a tragédia, então, serão selecionadas imagens que reflitam os conceitos previamente abordados no trabalho, que caracterizam a tragédia. Depois de selecionadas as cenas, será realizado o processo de transcrição.

A transcrição é feita em duas colunas, a coluna da esquerda é composta pela descrição do aspecto visual, e a da direita contém a transcrição do material verbal, o início de uma nova unidade de análise é marcada pelo início de um novo parágrafo. Esta descrição será feita destacando os aspectos que mais interessam de acordo com a orientação teórica do trabalho. Junto à tabela será feita a análise, que buscara responder de que forma os elementos destacados na unidade de análise geraram sentidos sobre o tema, de acordo com o embasamento teórico.

A etapa de codificação e tabulação dos dados, que é quantitativa, não pareceu adequada a esta pesquisa, pois os objetivos e a orientação teórica desta pesquisa levam o trabalho para um enfoque mais qualitativo. Ou seja, esta etapa então não será realizada por não ser relevante em relação ao problema de pesquisa.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta fase do trabalho, vamos analisar as imagens apresentadas pelo telejornal sobre a tragédia, observar que elementos foram destacados, e se houve uma supervalorização do caráter emocional e dramático da tragédia.

TABELA 1: Recortes da tragédia

Dimensão visual	Dimensão verbal/sonora
Caminhão dos bombeiros chega a Kiss	Gritos de desespero
Voluntários quebrando a parede da boate em busca de sobreviventes	
Vítima ferida sendo retirada do local	Sirene dos bombeiros
Voluntário tenta reanimar vítima no chão em frente à boate, enquanto outro voluntário abana outra vítima.	<b>Voz de mulher (tom de desespero):</b> Fabio, cadê o Fernando? Cadê o Fernando? Cadê o Fernando?
Homem ao telefone	<b>Voz de homem:</b> Teve gente que não teve tempo de sair
Jovem chorando entre a multidão que esta em frente à boate	Música triste ao fundo
Outra jovem chorando	
Mulher sendo afastada do local por seguranças	

A edição do Jornal Hoje do dia 28 de janeiro de 2013 iniciou com uma sequência de imagens que resumiu o desespero do momento da tragédia e as horas que se sucederam. O VT de cerca de 17 segundos foi exibido antes da escalada, e pareceu uma seleção dos “melhores momentos” da tragédia, no caso os mais dramáticos.

Este VT inicial foi composto de imagens reais, a chegada dos bombeiros, os voluntários quebrando a parede da boate, o resgate das vítimas, a tentativa de reanimar uma vítima no chão em frente à boate, e o choro dos familiares, tudo isso realmente aconteceu, mas não em 17 segundos. As imagens exibidas nestes 17 segundos foram um recorte de um tempo bem maior de gravações, assim como os efeitos sonoros. E a forma como se construiu esse recorte apelou diretamente ao emocional do telespectador, que recebeu uma dose concentrada de emoção e drama. Essa concentração de imagens com o objetivo de destacar os momentos mais dramáticos da tragédia consiste em uma estratégia de espetacularização, quando se cria uma realidade “melhorada” para chamar a atenção do telespectador e manter seu interesse no tema (CANAVILHAS, 2001). Assim, é comum neste tipo de cobertura - e se repete na tragédia da Kiss – a reprodução do choro e do sofrimento dos familiares. As características dessas primeiras imagens, que podem ser consideradas espetaculares, aparecem em diversos momentos ao longo do telejornal. Imagens que retratam a dor, o sofrimento, enfim os sentimentos dos envolvidos.

#### 4. CONCLUSÕES

Ao longo deste trabalho destacamos entre os critérios de noticiabilidade - que fazem com que um fato seja considerado importante o suficiente para ser alvo de uma grande cobertura jornalística - a importância da disponibilidade de boas imagens para criação da narrativa telejornalística, e seu possível caráter espetacular. A reflexão foi feita a partir da cobertura do Jornal Hoje sobre a tragédia da boate Kiss.

Tratando as imagens apresentadas pelo telejornalismo como um recorte/construção da realidade, analisamos a edição do Jornal Hoje do dia 28 de

janeiro de 2013, e utilizamos a técnica de *Análise de imagens em movimento* de Diana Rose (2002), para observar qual recorte foi feito pelo Jornal Hoje sobre a tragédia da Kiss, que imagens foram destacadas e que sentidos foram produzidos por essas imagens. Observamos o destaque a cenas dramáticas, que trazem mais apelo ao emocional do telespectador do que informações relevantes.

E ao longo de toda a edição foi dado foco ao choro e as representações de emoção dos familiares das vítimas. Essa repetição de imagens com mais emoção do que informação reflete um recorte espetacular da tragédia que visa emocionar e atrair o público. Ou seja, a função exercida pelas imagens no telejornal vão além de simplesmente informar o telespectador, elas tem também a função de emocioná-lo, estimula-lo de forma que ele queira assistir ao desdobramento da história, como acontece na dramaturgia.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CANAVILHAS, João. O domínio da informação-espetáculo na televisão. **Biblioteca On-line de Ciências da Comunicação, Covilhã, Portugal. Disponível em: [www.bocc.ubi.pt/pag/canavilhas-joao-o-dominio-da-informacao-espectaculo-na-televisao.pdf](http://www.bocc.ubi.pt/pag/canavilhas-joao-o-dominio-da-informacao-espectaculo-na-televisao.pdf). Acesso em, 10 de julho de 2015.**

EMERIM, Carlida; BRASIL, Antonio. **Coberturas em telejornalismo**. In: XXXIV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2011, Recife. Anais. Recife: Intercom, 2011.

LEAL, Bruno Souza. Reflexões sobre a imagem: um estudo de caso. In: **Revista E-compós**. abril 2006.

NEGRINI, Michele; BRANDALISE, Roberta. Os Critérios De Noticiabilidade No Telejornalismo: Uma Reflexão A Partir Da Tragédia De Santa Maria. **Pauta Geral- Estudos em Jornalismo**, v. 2, n. 1, p. 74-90, 2015.

ROSE, Diane. Análise de Imagens em Movimento. In: BAUER, Martin; GASKELL, George. **Pesquisa Qualitativa com texto imagem e som: um manual prático**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002. p 343 – 363.